



Márcio Müller, presidente da Câmara

“Queremos remoção e que o prefeito pague o prejuízo”

O vereador Márcio Müller (PTB), presidente da Câmara, ficou satisfeito com a ação do Ministério Público e com a decisão da Justiça. Ele e o colega Renato Kranz (PMDB) são autores de uma representação à Promotoria pedindo a intervenção do órgão para a remoção da ciclovia da rua Capitão Cruz. Quando o documento chegou ao MP, a promotora Carmem Lúcia, porém, já havia iniciado a apuração.

“Aconteceu o que se esperava”, afirma Müller, lamentando que, mais uma vez, tenha sido

necessária a intervenção do Judiciário. “Infelizmente, é o remédio que resta quando o prefeito age sem consultar ninguém, nem os seus próprios assessores e a comunidade”, define.

O presidente da Câmara defende, por outro lado, a remoção do trecho que já foi construído na rua Capitão Cruz. “A decisão é cautelar, mas não afasta o perigo a que são submetidos, o tempo todo, os usuários desta importante rua, incluindo os próprios ciclistas”, sublinha. “Acredito que o Ministério Pú-

blico ainda vai gestionar esta providência”, aposta. Müller também espera que o prefeito Paulo Azeredo seja processado por improbidade administrativa e condenado a ressarcir aos cofres públicos os valores gastos com a implantação.

Na Câmara, por enquanto, perde força a ideia de iniciar uma nova CPI. O trabalho de uma Comissão Parlamentar de Inquérito é investigar irregularidades e apontar culpados, encaminhando as provas ao Ministério Público e ao Tribunal de

Contas para os devidos processos. Neste caso, porém, o MP já investigou o episódio e sabe o que aconteceu, tornando o inquérito no Legislativo desnecessário. “Acredito que dificilmente se teria alguma informação nova”, admite Márcio.

Apesar disso, o presidente da Câmara entende que o episódio poderia, tranquilamente, desencadear um novo processo de Impeachment contra o prefeito. “A comunidade não foi ouvida e várias leis foram desrespeitadas”, alerta.